

D.F. Cruzeiro

Cruzeiro Novo sem comércio

Moradores pedem reabertura de barraco que vendia pão e leite

Mais de 600 moradores do Cruzeiro Novo estão descontentes com uma medida adotada pelos fiscais da Secretaria de Finanças do Governo do Distrito Federal, que proibiu, no fim da semana passada, a atividade de dois pequenos comerciantes, Menoni Pessoa de Abreu e Cláudio Aguiar Lirio, que vinham, há três meses, abastecendo a população do bairro com gêneros de primeira necessidade.

Os comerciantes não sabem porque os fiscais proibiram a sua atividade. Menoni Pessoa de Abreu e Cláudio Aguiar Lirio ressaltaram que a razão que os levou a instalar o pequeno comércio, na área fronteira aos blocos das quadras 1503 e 1504, foi o de atender às necessidades básicas de consumo dos moradores das quadras vizinhas.

Menoni Pessoa de Abreu instalou o seu ponto de comércio num pequeno barraco, onde disse que vendia há mais de três meses, pão, leite, refrigerantes e cigarros. O outro comerciante, Cláudio Aguiar Lirio, começou o seu negócio no dia 6 de setembro; instalou seu ponto comercial num pequeno "trailer"; afirmou que, nesse espaço de tempo, conseguiu formar uma clientela de "umas 500 pessoas, que compravam, aqui, todos os dias pão e leite, principalmente".

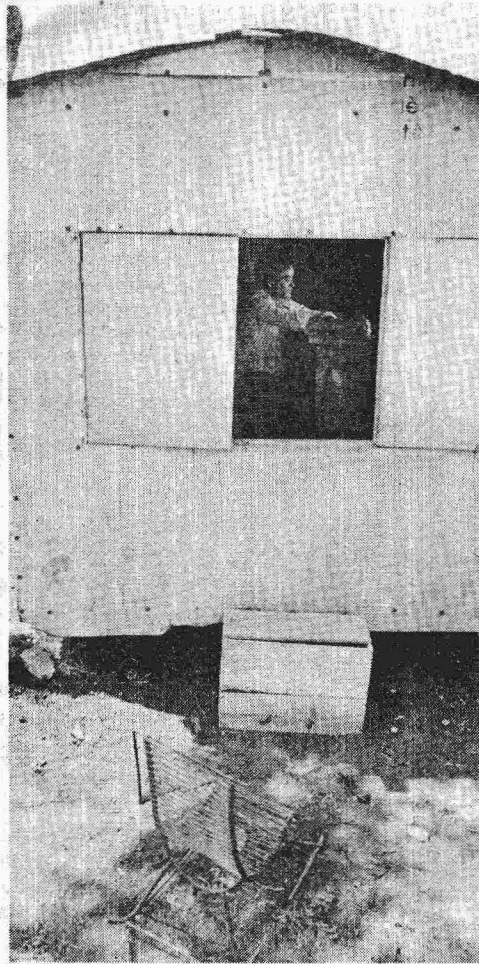
Interrogados se tinham regularizado a situação desse tipo de comércio junto às autoridades competentes, os dois comerciantes afirmaram que não.

Dezenas de moradores do Setor Habitacional Coletivo Econômico Sul defenderam, na manhã de ontem, a continuidade do pequeno comércio. O funcionário público Paulo de Tarso Nogueira afirmou que a existência desse tipo de comércio é uma consequência natural da precariedade do sistema comercial do local. "O Cruzeiro Novo, queiram ou não, é um local abandonado. Deve ser criado, o quanto antes, o Centro Comercial do Cruzeiro Novo; projeto, nesse sentido, existe, e não sei porque a obra não é iniciada" - disse Paulo de Tarso.

MORADORES

Com o objetivo de fazer com que o pequeno comércio continue, alguns moradores chegaram a afirmar ontem que estão dispostos a elaborar um documento que seria assinado por mais de quinhentas pessoas, e que, posteriormente, seria enviado à Secretaria de Finanças. Explicaram que tal ato é necessário, uma vez que os serviços prestados por esse pequeno comércio são de inequívoca utilidade para a comunidade.

Geraldo Beto de Souza afirmou que é totalmente favorável à atividade dos dois pequenos comerciantes. "O que eles estão fazendo por nós é um grande serviço. Imagine, por exemplo, que a padaria mais próxima daqui fica a um quilômetro. Com essa distância, quem é que pode buscar, a cada manhã, pão e leite?".



Nesse barraco, Menoni de Abreu vendia pão, leite e refrigerantes

"Acho muito bom esse comércio. Principalmente pelo fato de que, aqui no Cruzeiro Novo, não tem comércio nenhum. Acho que deve continuar. Gostaria, entretanto, que o serviço de fiscalização sanitária fizesse uma inspeção nesses locais de comércio" - afirmou o funcionário público federal, José Antônio Monteiro.

"Eu sou a favor desse comércio. É o único que tem aqui perto. É um quebra-galho. Todas as manhãs, bem cedinho, a gente pode adquirir leite e pão. Antes dele existir, eu tinha que apanhar o carro para comprar pão. Tomara que as autoridades competentes relaxem a proibição imposta aos dois pequenos comerciantes" - afirmou a dona-de-casa Célia Bezerra Diógenes.

LUCRO

Os dois comerciantes afirmaram que ganham muito pouco na venda dos produtos. "Essa atividade quase não compensa. Da padaria, nós ganhamos 3 centavos por pão vendido e 5 centavos por litro de leite" - disse Cláudio Aguiar Lirio.

Não obstante, tanto Cláudio Aguiar Lirio como Menoni Pessoa de Abreu querem continuar o seu comércio. Cláudio Aguiar Lirio disse: "Se o Governo exigir que a gente pague uma taxa, nós vamos pagar. O que a gente não pode fazer é deixar na mão toda essa freguesia".